# MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 Fax: 3449.6117 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

29.10.2007


## Assembléia recusa proposta patronal e decide:

# Estado de Greve e Operação-Tartaruga

***É devagar... é devagar... é devagar... devagar... devagarinho!***
***E é igual... e é igual... é igual... ao meu salarinho!***

Na assembléia realizada no domingo, dia 28, foi recusada por unanimidade a ridícula proposta patronal, que os empresários queriam empurrar goela abaixo.

Os operários que lotaram a sede do Sindicato, mostraram toda a indignação e revolta contra a cara de pau dos patrões carrascos de propor apenas a migalha de 6% de reajuste nos salários e 10% nos pisos, e ainda querer impor a retirada do direito conquistado com greve e muita luta, de fornecimento da cesta básica sem estar condicionada a assiduidade. A proposta de reajuste dos patrões além de ser uma mixaria - R$42,00 no piso dos serventes e R$65,00 no piso dos oficiais - discrimina os mestres de obra, encarregados, almoxarifes, apontadores e todo o pessoal do escritório, com valor menor de reajuste.

Os gananciosos empresários nem sequer analisaram a pauta enviada pelo nosso Sindicato, que contém vários itens como, reajuste salarial de 100%, alimentação nos canteiros, uniforme, café da tarde, etc.

Companheiros, a decisão da assembléia é levantar em pé de guerra contra a exploração patronal.

Todos operários mostraram a convicção de que **A HORA É AGORA!**

A assembléia votou por unanimidade a decretação do **ESTADO DE GREVE** e o início imediato de uma **OPERAÇÃO-TARTARUGA**: trabalhar conforme nosso salário, ou seja, **POUCO**!

Nós trabalhadores não precisamos ter medo de nada ou de perder o emprego. Todos estão vendo que está faltando mão de obra na praça; tem construtoras que estão até pagando por indicação de operários para fichar e os jornais pedem profissionais todos os dias.

**Agora é hora de enchermos as latas, reduzir o ritmo da construção e preparar uma vigorosa GREVE para arrancar nossas conquistas.**

**Atenção:**
Novo telefone do Sindicato
**3449.6100**
**Fax: 3449.6117**

# Preparar a Greve Geral

## contra fim da CLT e cortes de direitos

Golpe a golpe, da forma mais dissimulada possível e junto com as centrais traidoras, o governo FMI-Lula-PT-CUT está retirando direitos dos trabalhadores. O governo já executou várias medidas de cortes de direitos, como: manutenção do arrocho do salário mínimo até 2023 (R$ 407,33 para março do ano que vem, reajuste de míseros R$ 27,33), cerceamento do direito de greve; incentivo as lesivas terceirizações, desmonte da Previdência Pública; contínuos dos ataques aos direitos dos aposentados e pensionistas, etc.

No dia a dia, a patronal procura de todas as formas se livrar da assinatura das carteiras de trabalho e procura impor a precarização de direitos, mediante terceirização, cooperativas, gatas, etc. No governo e no Congresso, prontos ou ainda em gestação, outros diversos projetos avançam contra os direitos dos empregados de empresas privadas ou do setor público: - Destruir a CLT. - Liberar o patrão para demitir funcionário registrado e recontratá-lo como prestador de serviço, sem carteira assinada e sem direitos trabalhistas (férias, FGTS, 13º, etc.). - Dificultar o acesso a benefícios da Previdência. - Limitar o já muito restrito direito de greve, etc.

O deputado Cândido Vacarezza (PT-SP), amigo intimo do chefe da quadrilha do mensalão, ex-ministro José Dirceu, coordena um chamado grupo de trabalho para mudar a CLT e apresentou um projeto de lei (nº 1.775/07) onde se propõem modificações drásticas e a supressão de vários artigos. Simplesmente eles reescreveram 643 artigos da CLT e mais outras 205 leis, retiraram várias partes, e isso está para ser levado à discussão no plenário do podre e corrupto congresso. Entre os asseclas do deputado Vaccarezza está o "ladrão" Paulo Maluf, o empresário larápio Sandro Mabel, o depravado e defenestrado ex- ministro Antônio Palocci, o mensaleiro José Mentor, o campeão de ataques aos direitos trabalhistas Nelson Marquezelli, entre outros. O que os trabalhadores podem esperar dessa corja de corruptos, mensaleiros e sanguessugas?

### Aumentar o protesto popular

As medidas de cortes de direitos são partes de um plano estratégico do imperialismo e eles não vão desistir facilmente de implementá-las até o fim. Não serão simples e quaisquer manifestações que as irão barrar.

É necessária uma luta dura, uma luta profunda, uma luta prolongada contra essas medidas e essas "reformas" que se inserem na política do FMI/Banco Mundial de cortar direitos e sugar ainda mais as riquezas do país e de escravizar ainda mais os trabalhadores. Devemos intensificar a organização nos locais de trabalho e também nos bairros e desencadear uma forte resistência aos ataques da patronal e seu governo/Estado. Devemos fortalecer a aliança com os camponeses apoiando e propagandeando a Revolução Agrária, lutando na perspectiva de por fim a todo esse sistema de exploração e injustiças. Com relação à luta contra as "reformas" devemos trabalhar pela deflagração da Greve Geral, como objetivo de unir os trabalhadores no embate contra o governo e a patronal.

**Abaixo o corte de direitos!**
**Abaixo os pelegos, traidores e todos oportunistas!**
**Abaixo as reformas antioperárias FMI-Lula!**

### Preparar a Greve Geral!

## Continuam os inaceitáveis assassinatos nos canteiros de obras

Neste ano, até o mês de outubro, mais de 40 operários, pais de famílias morreram em Minas Gerais , vitimados por "acidentes de trabalho", verdadeiros assassinatos premeditados ocorridos em virtude da ganância e exploração patronal. Isso sem falar nas centenas de operários que ficaram mutilados sem poder trabalhar nunca mais.

Nenhum destes empresários assassinos está na cadeia porque são ricos. Enquanto isso, as pobres viúvas e os filhos dos operários ficam abandonados passando fome e muita necessidade. Os órgãos de imprensa não noticiam estes massacres por interesse próprio, afinal as construtoras são alguns dos maiores anunciantes e porque os mortos são pobres.

O nosso Sindicato juntamente com a nossa Federação e a Confederação denunciou estes crimes na Assembléia Legislativa e exigimos a realização de uma audiência pública para debater e dar fim a esses assassinatos.

**Essa audiência acontecerá na Assembléia Legislativa, no dia 22 de novembro, às 9 horas e convidamos todos operários e familiares das vítimas para estarem presentes.**